



**CURSO PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM REGIMES PRÓPRIOS DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL**

**ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS
2021**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Objetivo do TCC.....	5
Figura 2 - Exemplos de descrição do problema.....	11
Figura 3 - Exemplos de descrição dos objetivos	12
Figura 4 - Exemplo de estrutura para fundamentação teórica	13
Figura 5 - Procedimentos metodológicos	14
Figura 6 - Métodos e técnicas de coleta de dados.....	15
Figura 7 - Métodos de análise e interpretação de dados	15
Figura 8 - Métodos de análise e interpretação de dados	16
Figura 9 - Métodos de análise e interpretação de dados	16
Figura 10 - Exemplo de referências	18

SUMÁRIO

1	INSTRUÇÕES GERAIS	4
1.1	ORGANIZAÇÃO E DEFESA DO TCC	5
2	PROCEDIMENTOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7
2.1	TITULAÇÃO	7
2.2	FORMALIZAÇÃO DA ORIENTAÇÃO	7
2.3	ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR	8
2.4	ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO(A).....	8
3	OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA ABNT	10
4	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ENA	11
4.1	INTRODUÇÃO	11
4.1.1	Descrição da situação-problema	11
4.1.2	Objetivos.....	11
4.1.3	Justificativa da pesquisa (relevância e contribuições)	12
4.2	REFERENCIAL TEÓRICO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DE LITERATURA).....	12
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4.4	CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE ESTUDADA	16
4.5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO.....	17
4.6	CONCLUSÕES	17
4.7	REFERÊNCIAS.....	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INSTRUÇÕES GERAIS

Para a elaboração do seu trabalho de conclusão, considerada a especificidade da Pós Graduação *Lato Sensu* oferecida pela Fundação Escola de Governo - ENA, algumas orientações deverão ser observadas.

Como acordado nas reuniões ao longo do Curso, recordamos que seu trabalho final deverá voltar-se, prioritariamente, para a solução de um Problema percebido ou a Proposição de uma melhoria, inovação ou alternativa de trabalho para o seu órgão, com base nas temáticas exploradas ao longo da Pós-graduação.

Quanto à forma, Vergara (2007) separa em dois aspectos a definição da forma de realização de estudos científicos: o primeiro aspecto trata da finalidade a ser alcançada e, o segundo, dos meios de investigação a serem utilizados. De forma ampla, quanto ao primeiro aspecto – os fins, uma pesquisa pode ser classificada como:

- pesquisa exploratória: procura estudar determinado fenômeno ou situação pouco conhecidos;
- pesquisa explicativa: pesquisa utilizada para estudar uma determinada teoria com o objetivo e explicar algum fato ou fenômeno;
- pesquisa experimental: busca descobrir quais são os fatores que desencadeiam determinados fenômenos, por meio de uma reprodução controlada da realidade;
- pesquisa aplicada: procura resolver problemas que já existem na prática, de forma imediata ou não;
- pesquisa metodológica: busca estabelecer caminhos, formas, maneiras e procedimentos a serem utilizados para atingir determinado fim;
- estudo de caso: trata-se de fazer um estudo de um objeto de pesquisa restrito, buscando aprofundar as suas características e trazer explicações sobre sua ocorrência ou natureza.

É importante ressaltar que seu Trabalho de Conclusão deverá refletir um *caso concreto*, propor *alternativas*, suprir uma lacuna, propor melhorias em atividades/processos, recomendar *metodologias*, *normatizar* ou abordar um *problema* de gestão a ser solucionado. Evidencia-se, desse modo, que o trabalho de conclusão deverá refletir a orientação geral dada ao Curso, isto é, o de *privilegiar o conhecimento prático e aplicado*, priorizando o estudo da sua realidade de trabalho, com possibilidade de aplicação no âmbito da administração pública do estado de Santa Catarina.

Figura 1 - Objetivo do TCC

*Orienta-se que, no TCC, sejam priorizados os estudos que **TENHAM APLICAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DO ALUNO**, que **PROPONHAM NOVAS PRÁTICAS** ou que **CONTRIBUAM PARA O APERFEIÇOAMENTO DE PRÁTICAS JÁ ADOTADAS**.*

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

1.1 ORGANIZAÇÃO E DEFESA DO TCC

Quanto à extensão, em número de páginas, como regra geral, aconselha-se que os Trabalhos de Conclusão tenham, no mínimo, 55 páginas e, no máximo, 100 páginas de conteúdo total (incluindo apêndices, anexos, referências, etc.).

A pontuação mínima para aprovação será 7,0 (sete) e a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizada na sede da Fundação Escola de Governo, em 2 (duas) vias de capa dura, e 1 (uma) cópia em meio digital (no formato PDF) mediante aprovação do orientador, obedecendo-se aos prazos regimentais e aos requisitos estabelecidos nas normas do curso. Uma via em meio físico ficará arquivada para registro e consulta na Biblioteca da Fundação ENA e a outra via será entregue à Direção do seu órgão/ente. A cópia digital será disponibilizada no sítio eletrônico da Fundação Escola de Governo – ENA, com os devidos créditos de autoria, mediante autorização por escrito do autor e seu orientador.

De acordo com o Regimento da Pós-graduação, a apreciação das Monografias compreenderá a avaliação do exemplar entregue e a sessão de defesa oral.

Os procedimentos relativos à defesa do TCC compreendem:

- enviar uma cópia da monografia aos membros da banca com antecedência mínima de 20 (vinte) dias da data de defesa;
- a defesa será realizada de acordo com os procedimentos e cronograma estabelecidos pela DITEC;
- o aluno terá entre 20 (vinte) e 30 (trinta) minutos para defender sua pesquisa, que ocorrerá em sessão pública;
- após a apresentação o aluno será arguido por todos os membros da banca; o período não deverá exceder o prazo de 20 (vinte) minutos para cada examinador;
- a DITEC poderá autorizar a participação de examinadores na sessão pública de defesa por meio de videoconferência ou outro suporte eletrônico a distância equivalente.

- imediatamente após o encerramento da arguição, cada examinador expressará seu julgamento em sessão secreta, considerando o candidato aprovado, aprovado com distinção e louvor, aprovado mediante correções ou reprovado;
- será considerado aprovado pela banca o candidato que obtiver aprovação da maioria dos examinadores.

2 PROCEDIMENTOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A escolha do orientador do trabalho de Monografia é feita pelo aluno (a), tendo como base a Lista de Orientadores proposta/fornecida pela ENA. Os orientadores serão disponibilizados para a escolha dos acadêmicos de acordo com suas áreas de competência, pesquisa e produções científicas conforme o campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.1 TITULAÇÃO

A conferência da documentação a respeito da titulação dos professores orientadores basear-se-á no regimento da Pós-graduação e será realizada pela Diretoria Técnico Científica (DITEC).

Os orientadores selecionados devem ter experiência na atividade acadêmica de orientação, com no mínimo 3 orientações comprovadas. Esta informação será comprovada para a DITEC.

2.2 FORMALIZAÇÃO DA ORIENTAÇÃO

A formalização da orientação de TCCs seguirá o seguinte fluxo:

- 1- a DITEC fará o contato, e a posterior contratação, com os professores que preenchem os requisitos técnicos e de titulação para realizarem a orientação de TCCs;
- 2- a DITEC fornecerá aos alunos a relação desses com a respectiva linha de pesquisa de cada um;
- 3- após o recebimento da Lista das Indicações/sugestões de Orientadores, os alunos entrarão em contato com os mesmos, via *e-mail*, para consulta prévia da disponibilidade para que o professor aceite a orientação;
- 4- havendo aquiescência do professor, o aluno encaminhará, via *e-mail*, ao professor, o formulário de Aceite de Orientação, que será disponibilizado no *Moodle*;
- 5- o professor devolverá o formulário ao aluno devidamente preenchido e assinado;
- 6- na sequência o aluno encaminha o Aceite de Orientação para o *e-mail*: secretariaacademica@enabrazil.sc.gov.br, devidamente preenchido e assinado.

2.3 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

- I - Acompanhar e examinar, de acordo com o número de horas estabelecidas para cada orientando(a), o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- II - Elaborar um cronograma de atendimento ao orientando(a), registrando suas presenças.
- III - Solicitar e avaliar, do(a) orientando(a), relatórios parciais de atividades, demais materiais e outros recursos julgados necessários.
- IV - Avaliar o projeto de TCC e a versão final, observando as normas metodológicas, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.
- V - Vetar a defesa do TCC caso verifique inexistência de qualidade, com referência ao domínio da norma culta da língua portuguesa, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e condições do(a) orientando(a) de domínio do tema escolhido.
- VI - Presidir os trabalhos da Banca Examinadora.
- VII - Informar, por escrito, à DITEC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas, por estas normas, pelos seus orientandos.

2.4 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO(A)

- I- Entregar o Formulário de Aceite da Orientação, devidamente preenchido e assinado à DITEC.
- II- Elaborar um cronograma de atendimento, juntamente com o orientador.
- III - Realizar o trabalho individualmente.
- VI - Comparecer aos encontros de orientação definidos em conjunto com orientador.
- V- Apresentar, sempre que solicitado, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o orientador, assim como demais documentos.
- VI - Elaborar o Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso, ou refazê-lo se for solicitado, de acordo com as normas metodológicas da ABNT e diretrizes gerais estabelecidas no Regimento da Pós-graduação e Manual do TCC.
- VII - Elaborar o texto da pesquisa observando a qualidade com referência ao domínio da norma culta da língua portuguesa, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e domínio do tema escolhido.

VIII - A entrega dos trabalhos, pelo aluno(a), à Banca Examinadora, deverá ser feita em versão digital ou impressa, sempre acordado com o examinador, na data marcada pela DITEC/ENA, no mínimo 20 (vinte) dias antes da data de sua defesa.

IX- Realizar a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as disposições estabelecidas.

3 OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA ABNT

As normas da Associação Nacional de Normas Técnicas (ABNT) visam estabelecer um padrão para a estrutura e formatação de trabalhos científicos no Brasil. A principal norma para elaboração de trabalhos científicos é a ABNT NBR 14724:2011. As informações, instruções e normas que deverão ser observadas na elaboração do seu TCC estão disponíveis no Manual de Trabalhos Acadêmicos da UDESC, que pode ser consultado pelo sítio:

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12510/MANUAL_2020_09_07_159_9489825065_12510.pdf

4 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ENA

Os Trabalhos de Conclusão de Curso dos cursos de Pós-Graduação da Fundação ENA devem conter, no mínimo, a estrutura a seguir:

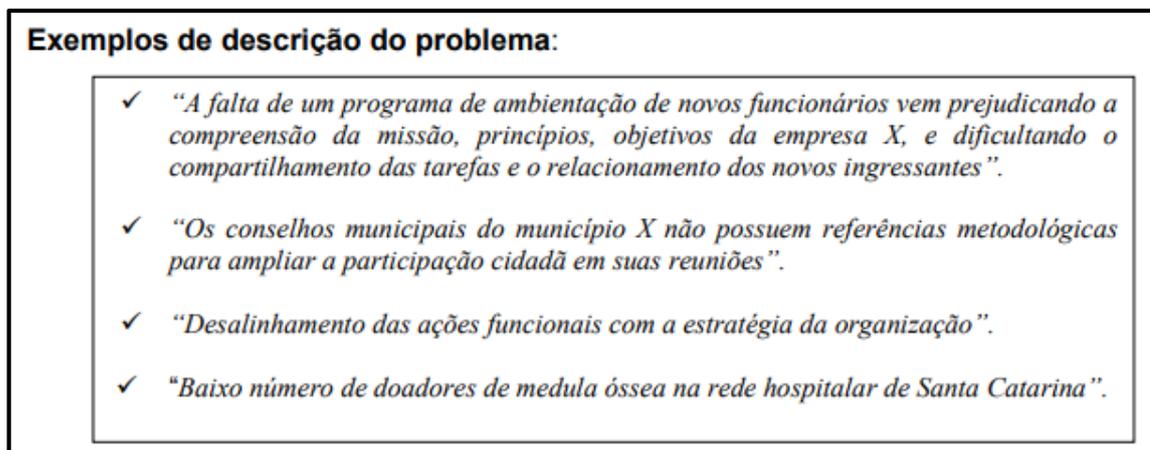
4.1 INTRODUÇÃO

É a apresentação da situação-problema, dos objetivos e, principalmente, da contribuição do trabalho. Este tópico abrange os seguintes itens:

4.1.1 Descrição da situação-problema

- Descrição sintética da situação-problema evidenciada na organização e/ou no ambiente de atuação/interesse do aluno;
- Indicação de lacunas percebidas na organização/realidade de estudo, evidenciando que o problema exige uma solução (que poderá ser uma proposta ou conjunto de ações, proposta de modelos, metodologias ou desenvolvimento de um projeto, tecnologia, etc.);
- Ao final da descrição da situação-problema o “problema” deve ser formalizado e sintetizado em uma frase que explicita a situação indesejada que se busca resolver/mitigar.
- Ou formulação de uma pergunta que se buscará responder.

Figura 2 - Exemplos de descrição do problema



Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

4.1.2 Objetivos

- O objetivo geral deve ser formalizado à luz da situação-problema evidenciada para intervenção.
- Os objetivos específicos devem subsidiar o alcance do objetivo geral.

Figura 3 - Exemplos de descrição dos objetivos

Exemplos de descrição dos objetivos:

- ✓ *Objetivo geral:*
 - *“Desenvolver um programa de ambientação de novos funcionários para a empresa X”.*
- ✓ *Objetivos específicos:*
 - *“Diagnosticar as ações de ambientação de novos funcionários já desenvolvidas na empresa X”.*
 - *“Identificar junto aos gestores as dificuldades percebidas no processo de ambientação de novos funcionários”.*
 - *“Levantar melhores práticas de ambientação junto a organizações similares à empresa X”.*

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

4.1.3 Justificativa da pesquisa (relevância e contribuições)

- Lacunas de conhecimento, *gaps* de pesquisa, contribuição para o desenvolvimento/avanço dos estudos na área/tema;
- Contribuições para o contexto/organização/população de pesquisa, se cabível;
- Interesse pessoal do pesquisador.

4.2 REFERENCIAL TEÓRICO (fundamentação teórica/revisão de literatura)

Apresentar em texto os conceitos e/ou construtos relativos ao tema, problemas abordados na pergunta de pesquisa ou relacionados com as hipóteses ou pressupostos e nos objetivos. Demonstrar o estado da arte e/ou revisão sistemática inicial, evidenciando os modelos ou quadro de referências teórico analíticos (se for o caso), com as categorias de análise que poderão contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 4 - Exemplo de estrutura para fundamentação teórica

2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	34
2.1	Teoria institucional	34
2.1.1	Institucionalismo da escolha racional	36
2.1.2	Institucionalismo sociológico	38
2.1.3	Institucionalismo histórico	40
2.1.4	Institucionalismo construtivista	45
2.1.5	Convergência das abordagens institucionalistas	48
2.1.6	Categorias de instituições	53
2.2	Sistemas de Inovação	64
2.2.1	Sistemas de Inovação e instituições	74
2.2.2	Atores em Sistemas de Inovação	81
2.2.3	Políticas de Inovação	83
2.2.4	Instrumentos de Políticas de Inovação	88
2.3	Governança Pública	97
2.3.1	Governança em Rede	105
2.3.2	Análise de redes sociais a partir de elementos e medidas	112
2.3.3	Governança em Sistemas de Inovação	115

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

São as escolhas metodológicas e a caracterização da pesquisa, devidamente justificadas. É recomendável relacionar os métodos de coleta, análise e interpretação de dados aos objetivos da pesquisa, mormente os específicos. Os procedimentos abrangem:

- a) classificação da pesquisa quanto à abordagem do fenômeno/problema/objeto (qualitativa, quantitativa ou mista);
- b) classificação da pesquisa quanto ao método/modo de investigação (*survey*/levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, etnografia, história oral ou história de vida, experimento);
- c) classificação da pesquisa quanto ao propósito (exploratória, descritiva, explicativa, avaliativa e suas composições);
- d) contexto/realidade a ser pesquisada: com as informações quanto à população/sujeitos e amostra (conforme o caso), e como serão definidas (critérios de definição de participantes da pesquisa);

e) operacionalização do quadro de análise (modelo, quadro de referências teórico-analíticas), envolvendo as seguintes definições, conforme o caso: I. indicação dos conceitos que serão trabalhados na pesquisa; II. definição operacional de categorias/variáveis dos conceitos; III. definição de construtos da pesquisa (se necessário).

Figura 5 - Procedimentos metodológicos

OBJETIVOS	CONSTRUTO	DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA	DEFINIÇÃO OPERACIONAL	FONTES
Descrever a trajetória do Sistema Catarinense de Inovação a partir das principais mudanças institucionais ocorridas no período 1989 – 2017	Mudanças institucionais	Segundo North (1990), a mudança institucional: uma consequência cumulativa de inúmeras decisões de curto prazo tomadas por políticos e empresários, que, direta ou indiretamente determinam a performance econômica.	Atividades; Processos; Eventos significativos	Documentos; Pergunta 1.
Analisar as organizações e instituições que regulam as relações e interações entre os atores;	Organizações	“As organizações são as estruturas conscientemente criadas e com um propósito explícito. Elas são atores ou jogadores” (EDQUIST, 2005, p. 183)	Governos; Empresas; Universidades e Institutos de pesquisa; Fomento e Financiamento; Ambientes de inovação.	Documentos; Pergunta 2, 8 e 11.
			Associativo: as instituições como mecanismos que facilitam a interação prescrita ou privilegiada entre diferentes interesses privados e públicos.	Documentos; Legislações; Perguntas 3, 4 e 5
	Comportamental: instituições como hábitos sociais padronizados (reconhecíveis) manifestados em atividades individuais e de grupos como reflexos de normas sociais.			
	Cognitivas: as instituições como modelos e construções mentais ou definições-manifestadas principalmente no que a sociedade espera dos indivíduos.			
	Regulativa: Instituições como prescrições e proscições.			
Instituições	Instituições são "as restrições humanamente concebidas que estruturam as interações políticas, econômicas e sociais consistindo em restrições informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta) e regras formais (constituições, leis e direitos de propriedade) (NORTH, 1991, p. 97)	Constitutivo: Instituições que estabelecem os limites das relações sociais.		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

f) Métodos e técnicas de coleta de dados: observação, pesquisa documental, questionário e entrevista. Incluir, se for o caso, procedimento para triangulação de métodos de coleta de dados.

Figura 6 - Métodos e técnicas de coleta de dados

Quadro 14 – Relação de entrevistados							
Ordem	Ator	Identificação	Formação	Organização	Período	Cargo	Data da Entrevista
1	Governo	G01	Graduação em Engenharia Mecânica - UFSC	Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico	1995 - 1996	Secretário de Estado	17.10
			Doutor em Ergonomia – França	Fundação Funcitec	1997 - 1998	Presidente	
				Departamento de Engenharia de Produção - UFSC	1977 - 2012	Professor Titular	
2	Governo	G02	Graduação em Direito - UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	1992 - 1996	Reitor	22.10
			Doutorado em Economia do Desenvolvimento – França	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de SC - FAPESC	2004 - 2010	Presidente	
				Departamento de Engenharia de Produção - UFSC	1972 -	Professor	
3	Governo	G03	Graduação em Administração Pública - Udesc Mestrado em Administração - Udesc	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS	2013 - 2018	Gerente de Ciência, Tecnologia e Inovação	17.10
4	Governo	G04	Graduação em Engenharia Mecânica - UFSC	Departamento de Engenharia Mecânica - UFSC	1972 - 2018	Professor Adjunto	22.10
				Secretaria de Tecnologia, Energia e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina	1991 - 1994	Secretário-Adjunto	
			Mestrado em Engenharia Mecânica - EUA	Serviço Social da Indústria - SESI	1998 - 2009	Superintendente SC	
				Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de SC - FAPESC	2011 - 2018	Presidente FAPESC	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

g) Métodos de análise e interpretação dos dados: incluir procedimentos estatísticos planejados, técnicas de codificação de dados, técnicas de análise de conteúdo, discurso, narrativa, conversação.

Figura 7 - Métodos de análise e interpretação de dados

A análise dos dados ocorreu a partir da triangulação de dados secundários, redes mapeadas e entrevistas com atores chave e constructos teóricos adotados na pesquisa. Para Vergara (2008), a triangulação de dados refere-se ao uso de diferentes fontes de dados, a partir de diferentes perspectivas temporais, espaciais e de informantes. A autora destaca que a abordagem da triangulação propicia a emergência de divergências e resultados contraditórios, podendo estas conclusões representar limitações da pesquisa, ou derivadas das diferentes perspectivas originadas a partir dos diferentes ângulos de análise. As transcrições das entrevistas não foram realizadas integralmente, focando apenas nos conceitos sensíveis da pesquisa (PATTON, 1990).

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Figura 8 - Métodos de análise e interpretação de dados

Ressalta-se que a análise de conteúdo pode ter uma abordagem quantitativa ou qualitativa, o que torna diferente o seu campo de ação. Enquanto a primeira obtém dados descritivos por meio de um método estatístico, a segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e adaptável. Neste sentido, assume-se uma abordagem predominantemente qualitativa, atribuindo maior importância ao contexto das mensagens e às condições de produção, ou seja, quem é que fala e em que circunstâncias (BARDIN, 2016).

Ainda é pertinente destacar que a análise de conteúdo aplicada aos dados primários pode ser compreendida como semântica – ou comumente conhecida como análise temática. Trata-se de uma técnica que consiste em agrupar afirmações acerca de um assunto, facilitando a análise de respostas de questões abertas como as que compuseram o roteiro de entrevista desta tese (APÊNDICE A). Segundo Bardin (2016), a categorização por tema é rápida e eficaz quando se aplica a discursos diretos e simples.

Na perspectiva institucional, analisaremos as instituições formais e informais que prevalecem no contexto da política de inovação. Adotaremos cinco tipos de instituições em nossa análise (SCOTT, 2001; PARTO, 2005). Em relação a análise da rede, adotaremos as categorias propostas por Provan e Kenis (2007), bem como características da rede propostas por Tichy, Tuschman e Fombrum (1979). E em relação à governança do sistema catarinense de inovação, trabalharemos com as sete categorias propostas por Borrás (2009) e Borrás e Edler (2014). O quadro a seguir apresenta as categorias de análise e no quadro seguinte é apresentado o cronograma da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Figura 9 - Métodos de análise e interpretação de dados

Os dados oriundos das questões fechadas 1, 3, 4, 6, 7 foram processados com o auxílio do software Sphinx, versão 5. Para a análise dos dados, procedeu-se a uma análise descritiva simples com geração das tabelas de frequência e/ou percentual. As tabelas que apresentam percentual superior a 100% se referem às questões de múltipla escolha.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

4.4 CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE ESTUDADA

Este capítulo deve apresentar descrição e análise profundas e sustentadas da situação-problema identificada, além das características da organização/contexto de estudo. Os tópicos evidenciados são:

- caracterização da organização/contexto estudado: dados da organização/setor, etc.; histórico; características principais e/ou especificidades da organização/realidade de estudo, etc.
- descrição detalhada e completa da situação-problema evidenciada na organização foco de estudo;
- análise da situação-problema com base nos conceitos, teorias e nas evidências empíricas levantadas (estado da arte e melhores práticas) no capítulo do Referencial Teórico.

4.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO

Trata-se da demonstração e discussão das alternativas possíveis para a resolução da situação problema e/ou da apresentação da proposta de solução e/ou de implementação, a qual poderá contemplar, dependendo do caso:

- uma proposta em termos de conjunto de ações para a resolução da situação-problema;
- uma proposta em termos de nova ferramenta de gestão como, por exemplo, um modelo de remuneração baseada em competências; ou a formulação de uma política para o sistema de captação de medula óssea na rede hospitalar de Santa Catarina;
- uma proposta em termos de desenvolvimento de um projeto para fins específicos voltados à solução da situação-problema, ou um projeto de um produto tecnológico, como um aplicativo, um *software*, etc.

Nesse sentido, pode ser debatida a viabilidade de implantação da proposta apresentada, além da análise e discussão dos fatores limitantes e facilitadores e dos benefícios que poderão ser por ela proporcionados.

4.6 CONCLUSÕES

Devem ser elaboradas a partir dos objetivos propostos na introdução, demonstrando o seu alcance. Nas conclusões a escrita é mais livre, permitindo-se a emissão de juízos de valor sobre o processo e os resultados alcançados. Nas conclusões também podem ser feitos julgamentos a partir dos fatos apresentados, discutidos e interpretados, indicando os caminhos para a mudança organizacional/social ou no âmbito de políticas públicas.

4.7 REFERÊNCIAS

Trata-se de um item obrigatório em todo e qualquer trabalho acadêmico-científico. É a descrição, ao final do trabalho, de todas as fontes (autores, obras, periódicos, órgãos, sítios, etc.) mencionadas no texto, conforme as normas da ABNT.

Figura 10 - Exemplo de referências

ALDRICH, H. E.; MARTINEZ, M. A. Many are called, but few are chosen: an evolutionary perspective of the study of entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 25, n. 4, p. 41 – 56, 2001

AUDRETSCH, D. B.; BECKMANN, I. A. M. From small business to entrepreneurship policy. In: AUDRETSCH, D. B.; GRILO, I.; THURIK, A. R. (Eds). **Handbook of Research on Entrepreneurship Policy**. Cheltenham, United Kingdom: Edward Elgar, 2007.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

REFERÊNCIAS

ENA. Fundação Escola de Governo. *Regimento*. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.